

Os recursos pesqueiros são recursos naturais renováveis que possuem dinâmica populacional própria, mantendo o estoque estável da população e assumindo uma característica sustentável (FONTELES-FILHO, 1989). Cabe ressaltar que a pesca é uma importante fonte de atividade econômica, sendo sua maior influência ao longo da costa, onde também é maior a degradação ambiental e a sobrepesca (DIEGUES, 2003). O manejo de uma pesca consiste em ajustar o nível de remoção do recurso aquático do ambiente com sua renovação natural (KURA et al., 2004).

A produção pesqueira brasileira anual movimentava cerca de R\$ 3,2 bilhões, abrangendo a pesca extrativa marinha e continental somada ainda à aquicultura. A pesca é atividade econômica e social das mais relevantes no país, e cerca de 75% da captura é proveniente do mar e estuário (DIAS-NETO & MESQUITA, 1988). A pesca extrativa marinha, apesar de todas as dificuldades em se obter dados confiáveis, sobretudo da pesca artesanal, é estimada em cerca de 500 mil toneladas (em torno de 50% do total nacional da pesca marinha).

De acordo com o MPA (2009), o Brasil apresentou um crescimento contínuo desde 1950, chegando ao seu ápice de produção no ano de 1985 (967.557) e posteriormente, tendo uma queda na captura de pescados até meados de 1990, com uma significativa recuperação entre 2001 e 2002 e, após isto, mantendo um pequeno crescimento de 2005 a 2009, conforme mostra **Figura II.5.3-191** a seguir.